

RIO DE JANEIRO

Expectativa por Segurança Presente

Moradores da Tijuca aprovam projeto anunciado pelo Wilson Witzel. Baixada e Zona Sul estão incluídos

WILSON AQUINO

wilson.aquino@odia.com.br

Caso o governador eleito cumpra a promessa, na Baixada Fluminense, Tijuca, Ipanema e Leblon, as pessoas poderão passear mais tranquilas pelas ruas, em 2019.

Wilson Witzel anunciou que vai ampliar o Programa Segurança Presente para estas localidades. E por onde o programa esteve, houve queda no registro de crimes nas vias públicas.

Ao contrário da Tijuca e Baixada, onde as pessoas vêm os crimes de rua dispararem, locais beneficiados pelo projeto (Lapa, Centro, Lagoa, Méier e Aterro), assistem a criminalidade despencar. E a sensação de segurança traz conforto ao cidadão. “Sempre estou lá na Central e agora posso circular à vontade. Não tem perigo”, garante o vendedor ambulante André Luis Saloio, 47 anos, que não economiza elogios ao programa. “O Centro Presente é o maior sucesso. Tentaram tirar de lá (Central) e o pessoal não deixou, fizeram até abaixo-assinado”, lembra.

Os números respaldam a sensação do ambulante. A Operação Centro Presente reduziu em cerca de 70% os índices criminais no Centro do Rio. Segundo os registros feitos na 4ª DP (Central), no primeiro semestre de 2016, período anterior ao início da operação, foram registrados 1.053 roubos de rua (celular, transeunte e coletivo). Na comparação com o primeiro semestre deste ano, a queda foi de 70%. Nesse mesmo período, na região da Tijuca os roubos de rua subiram 125% (1.089 casos no primeiro se-



Governador eleito promete colocar Tijuca Presente no bairro da Zona Norte. Odair Lece acha que plano tem que chegar ao interior do estado

mestre de 2016, contra 2.451 no mesmo período de 2018). Na Baixada, subiram 7% (16.236 contra 17.490).

“Eu acho que o estado inteiro tem que se movimentar em torno da segurança”, defende o policial civil aposentado Odair Lece, 73. Com a experiência de quem trabalhou 50 anos e 16 dias combatendo o crime, ele reclama que as novidades da área de Segurança ficam na capital. “Carro novo, equipamento para a polícia tecnocientífica, é tudo outdoor. O interior não tem equipamento decente para investigar crime. Tudo é feito na capital, isso tem que acabar”, reclama.

Witzel pretende contratar policiais aposentados para o Segurança Presente, que hoje paga policiais nas horas de folga e reservistas. Porém, para cumprir a promessa, é o novo governo que vai ter que fazer milagre, já que ano que vem o déficit previsto no orçamento é de R\$8 bilhões, mas pode chegar a R\$ 13 bilhões. E o Segurança Presente, hoje, custa R\$ 64,4 milhões por mês. Para dificultar, o Sesc, que banca os projetos no Aterro, Lagoa e Méier (R\$29 milhões, os três) já anunciou que sai no último dia de 2018.

Colaborou o estagiário Felipe Rebouças



Estado garante a continuidade do Centro Presente até o fim do ano

Mil agentes nas ruas a cada dia

► O Programa Segurança Presente coloca cerca de mil agentes, todos os dias, nas ruas do Centro, Lapa, Aterro, Lagoa e Méier. O patrulhamento é realizado por policiais de folga e reservistas das Forças Armadas, que são pagos pelo chamado RAS (Regime Adicional de Serviço).

Eles circulam a pé, de motocicleta ou bicicleta e como conseguem patrulhar grandes áreas, transmitem uma sensação maior de segurança. Os agentes já realizaram quase 13 mil prisões em flagrante, em dois anos de atuação.

O projeto fez escola. Em dezembro de 2017, a Prefeitura do Rio levou para o bairro de Copacabana e Leme a operação Rio Mais Seguro, no mesmo modelo das Operações Segurança Presente. No mesmo mês, a Prefeitura de Niterói também se inspirou no programa e levou para o município a Operação Niterói Presente, que já atua em cinco bairros. Uma comitiva do governo de Alagoas veio ao Rio para conhecer o modelo das Operações Segurança Presente e, em janeiro, implantou a Operação Ronda no Bairro, em Maceió.

Chefe do tráfico em Magé é preso

Leo Tite comandaria venda de drogas na comunidade do Pinguela. Polícia prendeu outras 15 pessoas

RAFAEL NASCIMENTO

rafael.nascimento@odia.com.br

Operação da 65ª DP (Magé) e do Ministério Público do Estado do Rio (MPRJ), batizada de Arca de Noé, prendeu ontem o traficante Leonardo Pinto Salvador, o Leo Tite, que seria o chefe do tráfico de drogas da comunidade do Pinguela, em Magé. Ele foi encontrado em uma casa no bairro de Senador Camará, na Zona Oeste do Rio. No total, 16 pessoas foram presas.

Segundo as investigações, a quadrilha que seria comandada por Leo Tite praticaria uma série de crimes. Entre eles, extorsão, receptação, tentativa de homicídio, corrupção de



Leo Tite estava com a mulher em uma casa em Senador Camará, no Rio

menores, porte ilegal de arma de fogo e lavagem ou ocultação de bens, direitos e valores.

Conforme as investigações, a quadrilha atuaria em

três grupos. O braço operacional, que seria liderado por Leo Tite, ficaria com o tráfico de drogas. Já o logístico forneceria condições materiais e

apoio para a organização criminosa, com armas e veículos. O braço financeiro ficaria responsável pelas contas bancárias para a lavagem de dinheiro e a ocultação dos valores arrecadados com o tráfico.

“Percebemos uma quadrilha com funções bem detalhadas. Existia um braço operacional, financeiro e gerencial. Eles dividiam muito bem as tarefas. Tinham os gerentes, os vapores, que vendiam as drogas. O pessoal da logística, que fornecia armas, munições e até comida. Havia também o braço financeiro, com as pessoas indicadas por lavagem de dinheiro”, disse o delegado Angelo Lage, da 65ª DP (Magé).

Concurso elege Garota Talavera Bruce

Presas por ter matado o amante, Verônica Verone de Paiva, 25 anos, ganhou ontem o concurso de beleza Garota Talavera Bruce. A loura fatal está detida há sete anos na penitenciária que leva o mesmo nome do evento, no Complexo de Gerició, na Zona Oeste. Ela disputou o título com ou-

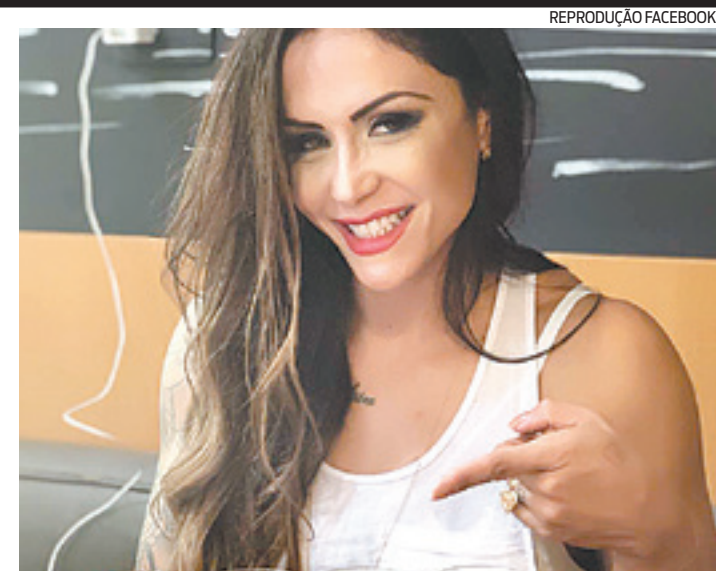
tras nove detentas.

No total, das 70 presas inscritas, 10 foram as finalistas. Na passarela, elas desfilaram com trajes de praia e de gala. “Estou feliz. Não imaginava, mas ensaiei bastante”, contou Verônica. As internas Mariana Santos e Michelle Neri ficaram em segundo e terceiro lugar,

respectivamente.

A diretora da unidade, Therezinha Alves Vicente falou do bom comportamento, quesito eliminatório na escolha das dez finalistas do concurso. “É muito gratificante saber que o comportamento das internas melhorou e esse é um momento de harmonia”, destacou.

Já a Coordenadora das Unidades Prisionais Femininas e Cidadania LGBT, Ana Christina Faulhaber, ressaltou a importância do concurso. “Muitas dessas mulheres entram aqui com a autoestima baixa. É um momento que mostra que elas não são invisíveis e ajuda na ressocialização”, disse.



A fisiculturista Yara Wellness seria gerente do tráfico em Itaperuna

Polícia faz operações no Norte Fluminense

A Polícia Civil fez ontem operações contra o tráfico de drogas e de armas em duas cidades do Norte Fluminense. Em Macaé, a ação foi para combater organização criminosa que atuaria na comunidade das Malvinas, a maior do município, e que também teria ramificação no Espírito Santo. Em Itaperuna foram cumpridos 41 mandados de prisão e um dos alvos foi a fisiculturista Yara Silva Wellness, presa em um condomínio no Cachambi, na Zona Norte do Rio. Ela seria a gerente do grupo criminoso.

Segundo a Polícia Civil, a Operação Falkland,

em Macaé, foi para prender integrantes de um grupo do Espírito Santo que forneceria armas e drogas para a quadrilha da comunidade das Malvinas. Conforme as investigações, o armamento chegava do Paraguai. Foram presas cinco pessoas.

Em Itaperuna, a Polícia Civil desbaratou quadrilha que dominaria diversos pontos de venda de drogas de Itaperuna e ainda manteria vários contatos na cidade do Rio. No total, 26 pessoas foram presas. Entre elas, Yara Silva Wellness, que usaria o dinheiro do tráfico de drogas para financiar a categoria que disputa no fisiculturismo.